

Moção de solidariedade da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Sarah Silva Domingues foi uma jovem comunista e revolucionária que lutou incansavelmente pela construção do socialismo e por Universidades Públicas gratuitas e de qualidade.

Sarah nasceu em 8 de janeiro de 1996, na cidade de Cotia, Região Metropolitana de São Paulo. Foi estudante da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, era cotista e logo percebeu que muitos estudantes passavam por grandes dificuldades e desafios para permanecer na universidade, assim como ela.

Por conta disso, decidiu fazer com que seu tempo na Universidade fosse maior do que a conclusão de uma graduação, se tornando uma grande referência no movimento estudantil, tanto na UFRGS, quanto nacionalmente.

Incansável na luta por um mundo novo e conhecendo a realidade da educação superior, Sarah não só construiu o movimento estudantil, mas apoiou e construiu movimentos dos sem teto, pela vida das mulheres e dos trabalhadores, para construir o caminho de Universidades verdadeiramente populares.

Na UFRGS construiu seu diretório acadêmico que tornou-se referência para o movimento estudantil. Foram em reuniões no DAFA que organizaram-se lutas em defesa da permanência estudantil, pelos direitos dos cotistas e por mais atuação social dentro e fora da universidade. As batalhas travadas no movimento estudantil a partir desta organização resultaram em vitórias com a realização dos grandes atos intitulados “tsunamis da educação” em 2019, quando alcançamos a reversão de todos os cortes de verba.

Sarah ainda participou de diversas sessões do Conselho Universitário da UFRGS, fazendo sua voz ser ouvida, mesmo quando cortavam o som de seu microfone (algo que não só ela passou, mas várias de nossas companheiras de luta, inclusive nessa universidade). Nestas sessões, ela defendia os direitos dos universitários pobres com afinco e arrancou dos burocratas da universidade importantes avanços em direitos estudantis.

Em 2019, Sarah foi eleita coordenadora geral do Diretório Central dos Estudantes, cargo que ocupou até 2022 em uma gestão marcada por lutas como:

A luta em defesa dos estudantes cotistas e contra a matrícula precária, conquistando mudanças nos editais de entrada na universidade, garantido vaga para colegas que seriam expulsos e prestando auxílio jurídico aos que tinham questões legais pendentes;

A luta pela permanência de estudantes cotistas através da ampliação de vagas nas casas de estudantes e o abrigamento a todos que estavam com matrícula provisória;

A luta em defesa de um Ensino Remoto de qualidade durante a pandemia, com auxílio para os colegas necessitados e regras flexíveis que impediram que muitos jovens adoecessem durante a pandemia;

E a luta pelo fortalecimento do movimento estudantil na UFRGS através da práxis cotidiana ligada à vida dos jovens estudantes e trabalhadores, garantindo o direito ao meio-passe e à meia-entrada a um valor acessível e também estando em todas as manifestações, atos e passeatas nas ruas contra os cortes na educação.

Ainda em 2019, Sarah foi eleita Diretora de Relações Internacionais na União Nacional dos Estudantes, onde representou a UJR e o Movimento Correnteza com muita honra e combatividade na maior entidade estudantil da América Latina.

No dia 23 de Janeiro de 2024, perdemos uma camarada e grande referência para aqueles que lutam pela educação. Sarah lutava alegremente, e com alegria contribuiu para a construção de um mundo novo e hoje o movimento estudantil de toda Unirio reafirma seu compromisso de lutar mais, lutar sempre, lutar até o fim, até a vitória.

Reafirmamos também nosso compromisso com a verdade, memória e justiça.

Verdade para denunciar a morte da juventude preta, pobre e periférica.

Memória para sempre lembrar da vida e da luta de Sarah.

Justiça para que os crimes contra o nosso povo sejam punidos e para que os verdadeiros construtores desse país - os trabalhadores - tenham o que lhe é de direito.

Sarah sabia quem eram nossos inimigos e soube lidar com muitas adversidades para garantir que nossa mira seguisse apontada para o capitalismo, esse sistema que nos consome e nos mata de tiro, de fome, nas guerras e enchentes, que enfraquece a educação pública e o livre acesso à Universidade, cria barreiras para que as Universidades sejam realmente populares.

Hoje nos despedimos de uma grande referência para a luta dos estudantes.

Ao olhar para cada jovem nas lutas cotidianas, encontramos diversas Saras, que, a partir do exemplo de disciplina e abnegação dela, iluminam nosso caminho como um farol em direção a uma sociedade onde as fábricas, as terras, as universidades e tudo será pensado e organizado por todos nós.

É essa luz, esse farol que nos guia para a construção de um novo mundo de abundância e solidariedade para todos e não só para uma minoria.

SARAH PRESENTE AGORA E SEMPRE.